



Brizola: jantar íntimo com Mário Soares.



Arraes e Ulysses: trocando elogios.



Gabeira: atrás da "pressão popular".

Gabeira, o vice do PT. Mas não oficial.

O VI Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores aprovou ontem a indicação do jornalista Fernando Gabeira para vice do candidato à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, na condição de "preferencial". Em outras palavras, ele tem a preferência na indicação, mas a discussão em torno do nome do vice continuará e só terá uma definição nos próximos 15 dias, dependendo diretamente das negociações dentro da Frente Brasil Popular (PT, PV, PSB e PC do B). Assim, a convenção petista que acontece hoje na Câmara Municipal de São Paulo servirá apenas para homologar a candidatura de Lula e não da chapa inteira.

Depois de uma tarde inteira de discussões e articulações, o partido — com a aceitação dos 528 delegados — derrotou a proposta da Executiva Nacional, que queria adiar a resolução sobre o vice. As votações, então, foram encaminhadas com base em três pontos específicos: se o vice deveria ser ou não de fora do PT; se o nome indicado seria ou não definitivo; e, por fim, se deveria ser Gabeira.

Na verdade, o jornalista Fernando Gabeira, ao contrário do que possa parecer, sofreu uma derrota parcial, pois tal resolução abriu margem para que o processo de negociação dentro da Frente continuasse. O risco do PSB sair da Frente continua grande; o partido, inclusive, não mandou representante ao Encontro, para defender o nome do filólogo Antônio Houaiss. Gabeira, por sua vez, garante que vai às ruas para "ganhar a indicação através da pressão popular". Mais um sinal de que a novela do vice ainda está longe do final.

Apostando na distração

Lula disse ontem que não está preocupado com o Congresso

Nacional, caso ganhe as eleições presidenciais deste ano. Na sua opinião, o Congresso estará "dócil e distraído" nos primeiros oito meses do próximo ano e, por isso, o Executivo não terá problemas para ver suas emendas aprovadas, mesmo sem ter maioria na Casa. Lula afirmou que aproveitará "ao máximo", a distração do Congresso para aprovar todas as emendas — inclusive as constitucionais — que lhe permitam governar.

Entre elas, Lula destaca, por exemplo, o conceito de propriedade produtiva — ponto de partida para que seu plano de reforma agrária seja viabilizado. Outro ponto levantado por Lula foi o da "participação popular", com a qual ele espera contar. Para isso, ele pretende abrir um canal de televisão, "para informar a população sobre o que acontece, inclusive, com debates".

770